

e sim como resultante das relações sociais de produção com a natureza, com os homens, com as instituições. A perspectiva inversa poderia mascarar profundamente o sentido do trabalho na história, caindo-se numa espécie de historicismo culturalista, muito a gosto da chamada civilização cristã ocidental.

É preciso começar indagando a infra-estrutura de uma sociedade como a brasileira.

1. Por que a oitava 8ª (oitava) economia mundial é a antepenúltima em distribuição de renda? Por que fica o Brasil apenas à frente de Honduras e de Serra Leoa? (Ver o Relatório do Banco Mundial, revista "Isto é Senhor", 29/9/90).

2. Por que o Brasil é o terceiro país em miséria no mundo? Vivem 33 milhões de brasileiros com 370 dólares anuais, por quê? (Ver o Relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento, BIRD, Jornal "O São Paulo", 11/10/90).

3. Como se explica que o Brasil tem a terceira Balança Comercial do mundo e estamos nessa situação? Para quem produzimos? Quanto vale o nosso produto?

4. Como é que uma Dívida Externa da América Latina se forma, se paga, e continua sempre crescendo? Devíamos, em 1980, 220 bilhões de dólares, pagamos tudo o que produzimos nestes últimos dez anos, e continuamos devendo 420 bilhões de dólares! Como entender isso? É justo isso?

5. Por que os 50% mais pobres do Brasil ganham apenas 11% da renda nacional em 1980, quando em 1960 percebiam 18%? Por que os 5% mais ricos, que em 1960 ganhavam 28% da renda nacional, passaram a ganhar em 1980 39%? (Ver, do IBGE, o censo demográfico de 1980).

6. Por que o Governo não realizou o censo demográfico de 1990? A realidade ficou mais hostil para os pobres? Vergonha do mundo? Pressão de organismos internacionais? Medo de revelar que ainda temos 17 milhões de analfabetos?

Eis o desafio colocado: uma agenda temática intrigante, mas fascinante, do ponto de vista sociológico e teológico. Um desafio

aliás teológico: como viver a fé, a caridade e a esperança de Jesus, neste contexto do mundo do trabalho explorado! Importa, todavia, a lucidez de perceber que o trabalho cria a fome, mas fabrica o alimento; destrói a vida, mas gera o homem; embrutece as relações dos homens, mas cria comunicação; produz cansaço e suor, mas esperança no coração; destrói a natureza, mas aperfeiçoa a criação; mata e salva. E nessa recriação, o trabalho recria a Igreja nas suas relações com os homens: recria a teologia, a espiritualidade e a própria liturgia. O trabalho encerra em si a própria dialética do mistério pascal: imanência-convergência-transcendência; inserção-exaustão-sublimação. Um desafio que precisa ser assumido!

#### BIBLIOGRAFIA:

1. AMANN, Safira, "Participação". Cortez/Moraes, SP, 1978.
2. ARNS, Cardeal Paulo Evaristo, "Mundo do trabalho e Consciência cristã". Ed. Paulinas, SP, 1979.
3. CHALOUT, Yves, "Estado, Acumulação e Colonialismo Interno". Ed. Vozes, Petrópolis, 1978.
4. CHENU, M.D., "Espiritualidade do Trabalho". Liège, 1947. "Por uma Teologia do Trabalho". Seuil, 1955. "Teologia da Criação e do Trabalho". Ave, 1967. "Teologia da Matéria". Cerf, 1968. "Igreja e civilização do Trabalho". Gembloux, 1970.
5. COMBLIN, Joseph, "Teologia da Ação". Herder, 1967.
6. FALEIROS, Vicente P., "Política Social no Estado Capitalista". Cortez/Moraes, SP, 1980.
7. ROXO, Roberto Mascarenhas, "Trabalho e Teologia". Ed. Paulinas, SP, 1979.
8. VIEIRA, Evaldo, "Estado e Miséria Social no Brasil". Cortez/Moraes, SP, 1983.

Endereço do autor:

Caixa Postal 5041

88041 — FLORIANÓPOLIS, SC

## PERSPECTIVAS DO TRABALHO NA SOCIEDADE CATARINENSE

(ou: Santa Catarina, sociedade em caminho direto para o primeiro mundo)

Alcides Abreu  
Prof. titular na UFSC e na UDESC

### I. REVISÃO CONCEITUAL

A Sociedade Catarinense gerou em 1989 um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 15 bilhões. Isto coloca o Estado como o oitavo maior PIB entre os 26 Países da América Latina e do Caribe filiados ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). No triênio 1986—1988, o saldo do balanço comercial catarinense com o Exterior superou US\$ 3 bilhões. Debaxo da plataforma continental catarinense estão armazenados N. mil milhões de barris de petróleo e outro tanto de metros cúbicos de gás. O único carvão coqueificável do País sai das minas do Sul catarinense. Riqueza tanta assim e Santa Catarina: (1) — não dispõe de um dólar para modernizar o parque industrial; (2) — comanda apenas uma capacidade geradora de 60 MW dos 1.228 mil MW que foi a demanda máxima energética de 1989; (3) — é obrigada a conviver com a falta de álcool para movimentar a frota automotiva de talvez 500 mil carros que o utilizam; (4) — é punida pelo não-emprego do gás industrial proveniente da Bacia de Campos que já aciona a economia de São Paulo. Mais ainda haveria a referir que pudesse caracterizar em relação ao Estado Catari-

nense: (1ª) — a falência das elites políticas e (2ª) — a ruindade da Federação.

Qualificar as elites e recompor a Federação incluem obrigatoriamente uma revisão conceitual. O Mundo é a leitura — Idéia — que dele se faça. O Mundo anda e se transforma pela Idéia. É, pois, preciso tê-la e implementá-la. Que Idéias ou conceitos são agora fundamentais quando se pretende desenhar com a Sociedade Catarinense um caminho para o primeiro Mundo? Elegem-se os conceitos mais imediatamente aplicáveis à revisão constitucional de 1993 que repactuará a Federação Brasileira. A mensagem planetária indica duas verdades novas: (uma) — o Estado-Nação é demasiado pequeno para dar solução aos problemas fundamentais da Humanidade: é preciso, por isso, convergir num todo; (outra) — o Estado-Nação é demasiado grande para dar solução aos problemas do homem concreto: — impõem-se, por isso, a fragmentação intranacional e a descentralização.

Estas proposições devem iluminar os conteúdos dos conceitos mais imediatos da política.

## 1. Estado

Sistema criado pelo Homem para a consecução em conjunto de condições requeridas para que todos os membros orgânicos da sociedade possam conseguir por si a omnímota felicidade temporal, subordinada ao fim último. Estas condições se hierarquizam, e são fundamentais e derivadas. Fundamentais, as pertinentes: (a) — à qualidade ambiental (garantia da vida); (b) — ao gozo da ordem jurídica (garantia da convivência) e que incluem as prestações pertinentes aos direitos fundamentais, aos sociais ou coletivos e aos políticos. Derivadas são as que dizem respeito

## O Estado é um *serviço* da Sociedade, um instrumento, um meio.

à abundância suficiente dos bens do espírito e do corpo, necessários à felicidade temporal, e que não se podem atingir adequadamente com a só atividade privada (garantia da sobrevivência). O Estado é um *serviço* da Sociedade, um instrumento, um meio. O fim do Estado é ser *meio*.

## 2. Federação

Forma de Estado resultante de pactos entre *iguais* para a criação de governo nacional comum de um ecossistema soberano. Na Federação, as soberanias dos ecossistemas pactuantes (1) — se alienam apenas parcialmente; (2) — se reservam e por isso organizam esferas de poder terminal e insuperável no interior dos respectivos limites; (3) — delimitam responsabilidades pela legislação, administração e justiça; (4) — adotam regras de repartição tributária, segundo a intensidade e a extensão dos respectivos encargos. Federação é condomínio, participação, descentralização. Federação organiza, articula soberanias. O ecossistema (Estado) *constituente* da Federação precede na essência e na existência o Estado federal — Estado *constituído*.

## 3. Dessacralização do poder do Estado

Que poder tem o Estado que lhe pertença por prerrogativa própria, inalienável? O Estado é uma invenção conveniente, um artefato cultural, uma tecnologia, um instrumento das pessoas para o respectivo conforto. Direito ou direitos do Estado? Inerentes ou próprios — nenhuns. Tem-nos deferido pelo Povo; e, por isso, revogáveis. A solenização do poder do Estado foi artifício para superar o absolutismo (*L'Etat c'est moi* — Luís XIV) e viabilizar o pluralismo. O absolutismo à vida dos Reis foi sucedido pelo absolutismo a tempo certo dos Presidentes (Chefes de Estado e de Governo) e a tempo incerto dos Presidentes de Conselho de Ministros nos sistemas parlamentaristas. E isto não deve prosseguir. O Estado é uma instância administrativa, uma gerência, um serviço da Sociedade para ela, sociedade. A desmitificação do poder do Estado tem aí começo: os titulares da gerência do Estado são funcionários; servidores da Sociedade, delegados dela para o cumprimento de tarefas especificadas em textos apropriados — Constituição, por exemplo, e legislação complementar. A proposta de Montesquieu — divisão de poderes — seccionou o absolutismo, o poder total, fragmentando-o, na presunção de enfraquecê-lo. Em concreto, a prática da tripartição resultou nos três absolutismos ou monopólios dos Estados presidencialistas ou nos dois dos Estados parlamentaristas. A dessacralização do poder do Estado ainda não aconteceu. Quem acontece detê-lo, mesmo pela via do voto, se tem na condição de mandatário divino, personagem providencial, acima da multidão, com direito a castelo, casa militar e civil — corte — mais do que pudessem ter ou imaginar ter os Luíses e os Joões absolutos.

## Uma Constituição moderna não repetirá o equívoco de consignar como poder o que é apenas dever

Uma Constituição moderna, criando, ou recriando o Estado concreto para tais ou quantas funções, não repetirá o equívoco de consignar como poder o que é apenas dever (buscado — candidatura — e deferido — mandato). Ademais, num mundo comprovadamente sistêmico, interdependente, é tolo falar-se em *poderes* independentes. Não há, em verdade, poderes, há *serviços especializados*. Deles a Sociedade espera que atuem *sinergicamente* (como nos sistemas qualificados) e não apenas *simbioticamente* e menos ainda *disfuncionalmente*. Aceitar que possa alguém, soberanamente, no final de uma hierarquia de poder-serviço, bloquear indefinidamente a ação da sociedade global, é rematada loucura. E isto está acontecendo neste País.

O caminho para o primeiro Mundo é fácil de andar. Santa Catarina já percorreu, em termos quantitativos, 60% dele. Precisa começar a pensar na qualidade. E disso cogitar envolve revisão conceitual.

## II. A UTOPIA INDISPENSÁVEL

1. O futuro é um programa. Ninguém chega ao futuro sem antes tê-lo pensado e até quantificado.

No ano 2013 Santa Catarina poderá gerar um Produto Interno Bruto (PIB) global de US\$ 95,7 bilhões e distribuí-lo aos 7,3 milhões de habitantes de modo que a cada um tocasse US\$ 13.109. É muito? Nem tanto. A Suíça de hoje, com 6,5 milhões de habitantes desfruta de um PIB de US\$ 138,7 bilhões e *per capita* de US\$ 21.330.

O território suíço é apenas 43% do catarinense. Produtividade do trabalho é o que distingue a Suíça de Santa Catarina. Produtividade resulta de intensidade de conhecimento no homem e igualmente transferida ao equipamento. O catarinense é um suíço em potencial, desde que faça por superar em si o sentimento de inferioridade.

De 1988 a 2013, em quatro etapas, um caminho para a riqueza catarinense pode ser como a seguir.

ANO	POPULAÇÃO (MILHÕES)	PRODUTO INTERNO BRUTO	
		GLOBAL (US\$ BILHÕES)	PER CAPITA (US\$)
1988	4,3	14,5	3.372
1995	5,0	24,6	4.920
2005	6,3	52,3	8.301
2013	7,3	95,7	13.109

2. Utopia. Utopismo. O dicionário de análise política diz do utopismo que é uma filosofia baseada em especulações concernentes aos conteúdos da sociedade perfeita. As especulações podem ser *prescritivas* ou *reformativas* e *analíticas*. As especulações prescritivas, tendo desenhado o modelo de sociedade desejada, advogam-lhe a concretização. As especulações reformativas ou analíticas, partindo de um modelo teórico ou ideal de sociedade, avaliam as instituições políticas e sociais existentes.

---

## Ciência e tecnologia poêm o futuro como uma opção

---

No tempo em curso, ciência e tecnologia poêm o futuro como uma opção, uma escolha possível de ser implementada por uma distribuição — alocação — programada de recursos.

Os cenários de futuro, da teoria e prática do planejamento, são imagens da realidade, projetadas para determinado horizonte temporal. Os cenários se desenham tanto para a Política como para a Economia, e fundamentam as estratégias de ação de Governo e de Empresas.

A utopia é aquilo que ainda não é real. David Bohm, físico, anotou que "no exato instante em que interpretamos o universo, criamos o universo. Por intermédio de nossos pensamentos mudamos a existência da natureza". É preciso dizer mais?

3. **Objetivos do Estado Catarinense.** A utopia dirá que, enquanto instrumento da Sociedade, o Estado Catarinense promoverá: (1) — A concretização no grau máximo possibilitado pela vontade servida pela inteligência, dos direitos individuais e coletivos, sociais e políticos, declarados no Pacto Federal de 5 de outubro de 1988 e nos documentos planetários equivalentes; (2) — A reprodução planejada da população, assegurando proteção, preservação e qualificação da vida antes mesmo da concepção; (3) — A união substancial Homem-Ambiente, fazendo dos ecossistemas a unidade básica do planejamento; (4) — O uso e a aplicação do ecossistema global e dos ecossistemas específicos na consideração da eternidade da vida, da perpetuidade do Homem e do direito universal à qualidade ambiental permanente; (5) — A exploração competente dos recursos da plataforma continental, dos significados econômicos do uso do tempo livre das populações e da faixa-litorânea-portos para a implantação de indústrias de exportação; (6) — A fixação e qualificação dos códigos éticos, estéticos, lingüísticos, do saber, das crenças, dos signos, dos símbolos e dos valores culturais; (7) — A facilitação (a) da infra-estrutura adequada e oportuna; (b) do suprimento de recursos financeiros e de capitalização e técnico-tecnológicos, necessários ao lançamento, expansão e fortalecimento do sistema empresarial e à criação e internalização dos conhecimentos, tecnologias, processos e engenharias antecipatórias; (8) — O desenvolvimento dos acervos e patrimônios, e das atividades, serviços e produtos culturais de toda natureza; (9) — A prestação expedita, competente e simplificada dos deveres a seu cargo, no âmbito da Justiça, da Administração e da Legislação; (10) — A superação das desigualdades de toda natureza entre as microrregiões, os setores econômicos e as pessoas; (11) — A preservação e a qualificação da identidade catarinense mediante inclusive o aprofundamento da interdependência com a sociedade brasileira e planetária, para ganhos de competitividade e a afirmação das complementariedades e solidariedades humanas.

### III. UNIVERSIDADE, INSTRUMENTO PARA ANDAR NA DIREÇÃO DO FUTURO

1. **Modos de ir ao futuro.** Há três modos de andar na direção do futuro. Um é espontâneo, *evolucionário*, independente da vontade de quem ao futuro esteja indo; e se cumpre em etapas naturais. Outro é *acidental*; exclui também a deliberação dos *viajantes*: pode dar-se por causas fortuitas intrassocietas ou por circunstâncias exteriores repercutentes no interior da sociedade. A terceira é a via *decisional*: Inteligência e Vontade das elites introduzem os paradigmas do futuro desejável e em parceria com a sociedade o constroem. Aí começa a responsabilidade da Universidade.

---

## A Universidade tem vínculos simultâneos com o Passado, a Circunstância e o Futuro

---

2. **Universidade, o que é?** A Universidade é o instrumento privilegiado pela Sociedade para sediar o Conhecimento e dele ajudar a deduzir as aplicações práticas, ou seja as *tecnologias*, quer de *produção* como de *organização*. A Universidade se situa na História, e, por isso, tem vínculos simultâneos com o *Passado*, a *Circunstância* e o *Futuro*. Disso lhe nascem vários compromissos e exigências: (1) — reproduzir o conhecimento acumulado (ensino); (2) — gerar novo conhecimento, ampliando assim o estoque de informação sobre o Homem e o Mundo (Cosmo e as respectivas inter-relações (pesquisa)); (3) — difundir o conhecimento e as aplicações (extensão); — (4) — criar e identificar fatos portadores de futuro e sobre eles desenhar e propor a nova História a ser implementada e partilhada pela sociedade (construção cultural). A Universidade inclui o conhecimento enquanto tal; não há um conhecimento de nível superior diverso de um conhecimento de 1º ou 2º grau, ou mesmo de pré-escolar. A Universidade é abrangente do conhecimento inteiro e das estratégias da respectiva disseminação e emprego. A internacionalização da Sociedade Catarinense se amarra a este conceito amplo (e o único verdadeiro) da Universidade.

3. **Internacionalização?** Internacionalização da sociedade catarinense se deve conceber como o processo ou o fato de inserção dela no planeta, mediante intercâmbios irrestritos de pessoas, mercadorias, matérias-primas, capitais, tecnologias, serviços, e quanto mais a criatividade humana for capaz de inventar. A internacionalização recobre a verdade que afirma que o Mundo é um *totum* (tecido de um só fio), um *sistema* (constituído de partes interdependentes: se uma se modifica todo o conjunto se altera, um *quantum* (energia), um *psychicum* (consciência), e por isso tudo, na ordem prática, também um *só mercado*).

4. **Fundamentos da nova Universidade Catarinense.** Elegem-se duas ordens de fatores a considerar para o redesenho da Universidade para a Internacionalização da Sociedade Catarinense. *Primeiro*, fatores externos: (1) — O Mundo caminha para a unidade; (2) — Novos paradigmas impõem renovação comportamental das Sociedades. *Segundo*, fatores internos: (1) — Negativos ou perversos: a ruindade das elites brasileiras a injustiça social e a ruindade do modelo federativo praticado; (2) — *positivos* ou alviçareiros: — o resultado das eleições presidenciais de 1989; o poder perceptível brasileiro; a nova política industrial e de comércio exterior; a diferencialidade e especificidade catarinense. Avalie-se cada um dos fatores.

---

## A Terra é um ecossistema vivo, em muitos aspectos finito e irreconstituível.

---

5. **Os fatores externos.** A Unidade do Mundo exprime-se no fato de que homem e natureza, consciência e matéria, interior e exterior, sujeito e objeto são a mesma coisa em forma diversa; de que a vida, manifestação biológica da informação, empurra a evolução e produz a ecologia humana. A Terra é um ecossistema vivo, em muitos aspectos finito e irreconstituível. A energia psíquica é a síntese das diversas formas de energia identificadas

no Universo. No Mundo assim único, a desigualdade de desenvolvimento, faz de umas, sociedades avançadas, e de outras, retardatárias. O primeiro Mundo expede sobre o Mundo periférico os fatos, (1) — da informatização que cria a robótica (exclusão da mão-de-obra) e possibilita a administração à distância e o controle imediato dos efeitos econômicos quaisquer que sejam; (2) — da transnacionalização do capital e da moeda que conduz à globalização e à oligopolização competitiva da economia; (3) — da intensidade tecnológica que gera novos materiais e deprime a importância das matérias-primas; (4) — da desideologização, da desregulamentação e da privatização que derrubam fronteiras e limitações à circulação das idéias, dos recursos, das pessoas e dos mercados. A unidade, contudo, não tem impedido as desigualdades. Impõem-se superá-las.

6. Os fatores internos perversos. A Universidade para a Internacionalização catarinense há de se (re) construir na consideração primeiro dos fatores adversos a superar e depois na valorização dos fatores alviçareiros. As elites brasileiras se definiram ruins, perversas. Leia-se

As previsões das elites sobre o Brasil  
até o ano 2000

- 87% não vêem muitas chances de a parcela dos 40% mais pobres do País aumentar de forma significativa sua participação na renda nacional.
- 83% acham que o País enfrentará um estado de convulsão social crônico.
- 48% temem que o País enfrente uma situação de "apartheid" social.
- 82% vêem grandes chances de que o analfabetismo não seja reduzido.
- 78% acham que a inflação continuará superior a 20% ao ano.

(Fonte: Veja, 27 junho 1990, p.59)

É preciso interromper o curso destas previsões, inclusive pela substituição de quem as exprime. A injustiça social se exhibe no fato de que o País, que exhibe o oitavo maior Produto Interno Bruto, no entanto ocupa o 80º lugar em desenvolvimento humano.

O modelo federativo, até aqui praticado, resultou numa sociedade brasileira em que 67% da população estão abaixo da linha da pobreza e 30 milhões são analfabetos ou iletrados; numa dívida externa de US\$ 114 bilhões; na concentração em São Paulo de quase toda a indústria moderna e da ciência e da tecnologia;

## O TRABALHO DOS MINEIROS NO SUL DE SANTA CATARINA

(ou: Encontros Teológicos na periferia do mundo. . .)

Pe. Pedro José Damazio  
Paróquia de Santa Bárbara, Criciúma

Nem o papel, nem a letra, nem a palavra podem jamais definir ao leitor, a tragédia diária que acompanha a maioria dos Mineiros do carvão, aqui na região Sul de Santa Catarina.

Só convivendo diariamente com esta realidade, pode-se sentir o que é um sistema sofisticado de dominação econômica, ideológica, política, social e religiosa onde, por um salário de fome para a maioria, o Mineiro tem que escolher o caminho do acidente fatal embaixo da mina, do acidente parcial, da pneumoconiose, da aposentadoria precoce, da andança pelos hospitais,

## Na Federalização brasileira, só o Estado cresceu, e a proveito de poucos.

numa Sociedade fechada aos fluxos modernizantes dos intercâmbios internacionais. Na Federalização brasileira disponível, só o Estado cresceu, e a proveito de poucos.

7. Os fatores internos alviçareiros. Na eleição presidencial de 1989 as lideranças tradicionais, nos diferentes Estados, foram submergidas pela onda popular renovadora que privilegiou Collor, Lula e Brizola — os três *não-confiáveis* pelo *establishment*. 43.401.912 eleitores = 60,05% do eleitorado — sufragaram-lhes os nomes. No segundo turno a Sociedade, dividida praticamente ao meio, adotou a proposta de Fernando Collor por 53,03% contra 46,9% dos sufrágios atribuídos a Lula. Sobre o capital de votos, Collor propõe atualizar o potencial brasileiro: 150 milhões de consumidores num território de 851,2 milhões de hectares, sobre que de tudo dá e embaixo de que de tudo tem; e mais um mar territorial de 200 milhas, povoado de vida e recoberto uma plataforma debaixo de que se armazenam petróleo e gás. A via da potenciação do patrimônio brasileiro escolhida por Collor é a da exposição da Sociedade à competição internacional. Nenhuma é melhor nem mais definitiva. É a que obriga a fazer do conhecimento — *mind*, mente — a matriz da prosperidade. A diferencialidade de Santa Catarina está no fato de (1) — ocupando 1,1% do território e com 2,97% da população, responder por 4,2% do PIB e das exportações brasileiras; (2) — distinguir-se para cima da produtividade média nacional; (3) — ter-se criado modelo autônomo de desenvolvimento, competente, ágil, diversificado. Pode-se aqui, pela internacionalização, expandir emprego e renda, melhorar o ambiente e proteger o consumidor.

### Informe sobre o Autor:

*Alcides Abreu — Nascido em Bom Retiro/SC em 1926 — Doutor em Direito — Formado em Direito, Filosofia e Ciências Econômicas — Pós-Graduado pela Universidade de Paris. É professor titular na UFSC e UDESC. Ocupou várias funções na administração estadual e federal nos últimos 30 anos. Publicou mais de uma dezena de obras no campo do direito, filosofia, política, economia, planejamento. É responsável pela implantação do processo de planejamento governamental em Santa Catarina, sendo mentor das principais instituições de planejamento estratégico sobretudo no campo financeiro, energético, telecomunicações, educacional, desenvolvimento. Integra o Programa de Doutorado em Direito na UFSC como Professor de Economia Internacional.*

Endereço do Autor:

Avenida Osmar Cunha 81/1103  
88010 — Florianópolis, SC

ou, enfim, da lenta agonia atado aos tubos de oxigênio.

— Padre, reza para o meu marido sarar?

Como trair a verdade para esta mulher? Depois de tantos anos de dramas vividos e sentidos, não resta nada mais do que uma lágrima de solidariedade e o silêncio.

Talvez aqui mais do que em outros lugares, está presente a ideologia da morte, o capitalismo no seu sentido mais pleno, no seu conteúdo mais criminoso.

Esta ideologia, que se sustenta com o sangue das vítimas